

REPENSANDO AS TÉCNICAS DA MEDIAÇÃO JUDICIAL E SUA APLICABILIDADE NOS CONFLITOS COMUNITÁRIOS

Joama Nogueira Dantas¹, Karla Costa Silva², Juliana Toledo Rocha³

A mediação vem se apresentando como um recurso eficaz para garantir o direito de acesso à justiça, economia processual, e um meio adequado na resolução de conflitos, sendo utilizada para fins de restabelecimento da comunicação e empoderamento das partes. Ela pode ser aplicada nas comunidades, no ambiente familiar, e nas empresas com o intuito de dar celeridade nas resoluções das disputas e, conseqüentemente, desafogar o judiciário. São recorrentes no meio acadêmico desconhecimento das técnicas específicas utilizadas na sessão de mediação e confundi-las com as práticas desenvolvidas pelos conciliadores. Insta ressaltar que as técnicas da mediação judicial devem ser aplicadas por mediadores capacitados e o respeito a elas resultará num processo com diálogo positivo e satisfação das partes. Nesse sentido, é objetivo desse trabalho examiná-las, adaptando-as à realidade da comunidade, na busca da desformalização processual e autonomia dos envolvidos na solução dos seus conflitos. A mediação judicial e a comunitária têm o mesmo viés de autocomposição e empoderamento das partes, assim como permite que os mediados autodeterminem a solução dos conflitos passando a ser mais ativos. O Manual da Mediação Judicial é

¹Graduanda em Direito pela Universidade Federal da Paraíba, discente bolsista, joamanogueira@hotmail.com

²Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba, extensionista externo, karlacs18@gmail.com

³ Professora da Universidade Federal da Paraíba, professor orientador, julianatarocha@hotmail.com

utilizado como base norteadora da mediação comunitária adaptando-se a linguagem coloquial e informalidade. O Núcleo de Extensão e Pesquisa em Mediação em Conflitos – MEDIAC- com o intuito de capacitar extensionistas para atuar como mediadores, buscando operar em uma perspectiva interdisciplinar, conta com membros dos cursos de Direito e Psicologia, que agem no Conselho Tutelar de Mangabeira, com foco na mediação familiar. Atualmente, o MEDIAC conta com 18 membros, 15 graduandos e 3 profissionais voluntários. A capacitação desses extensionistas para figurarem como mediadores foi realizada pelo próprio projeto através de um curso, com abordagens teóricas e práticas. A atuação no Órgão Tutelar é feita conjuntamente com os psicólogos e conselheiros que, após triagem e escuta dos casos, acionam os mediadores para analisar se a demanda é passível de mediação. Após essa análise, estes entram em contato com as partes, via telefone, explicando a finalidade do procedimento, convidando-as para participarem, voluntariamente, dessa experiência. Uma das técnicas aplicadas é o uso da mesa redonda, para promover a unificação dos envolvidos, papel e caneta para os mediandos anotarem, no decorrer da sessão, suas queixas e sugestões para solucionar o conflito real. Uma dificuldade enfrentada deve-se ao fato da demanda ainda ser pequena em decorrência do desconhecimento dessa prática, porém os casos que são submetidos às mediações alcançam os resultados almejados em resultado do emprego das técnicas adaptadas à realidade comunitária. Além da parte prática, os integrantes do projeto fazem formação teórica na temática a partir da discussão de textos relacionados ao assunto e diálogos sobre as experiências vivenciadas no Conselho Tutelar, em reuniões fechadas, no Centro de Ciências Jurídicas. Diante do exposto, pode-se constatar que as técnicas utilizadas na mediação vêm se mostrando eficazes na construção de diálogos entre as partes, tendo em vista a figura do mediador na função de facilitador para manter e aplicar as técnicas necessárias para empoderar os mediandos e alcançar o sucesso da mediação no contexto comunitário.

Palavras chave: mediação comunitária, mediação judicial, técnicas de mediação.